



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Gazeta de Piracicaba

Data: 25-09-07 (terça-feira)

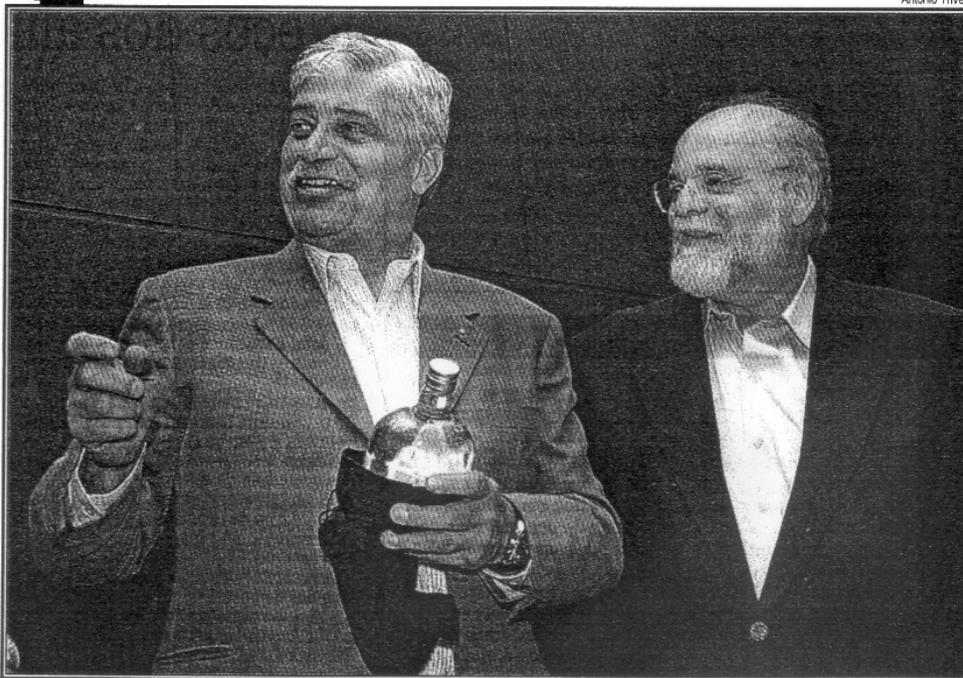
Caderno/ Páginas: Capa e Cidade / 5

Assunto: Ministro faz “tour do etanol”

Parque do etanol

Antonio Trivelin

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Miguel Jorge, presenteador com uma garrafa de cachaça, ao lado do diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), Antonio Roque Dechen, conheceu ontem em Piracicaba o projeto do Parque Tecnológico do Etanol, que será apresentado em novembro ao governador José Serra. O investimento para a implantação do projeto é de R\$ 500 milhões.



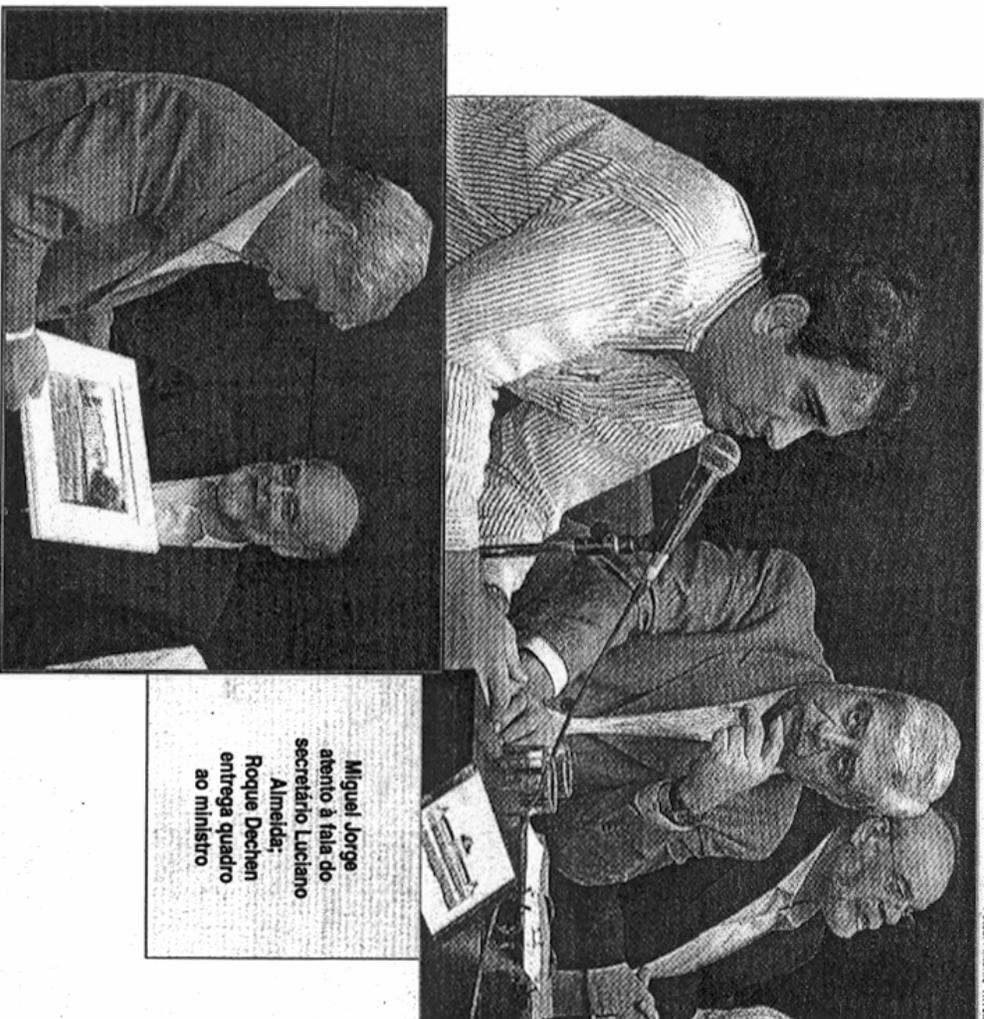
PÁGINA 5

Centro do álcool

LUCIANA CARNEVALE

No próximo dia 15 de novembro, o governador do Estado, José Serra (PSDB), vai receber das mãos do professor Weber Amaral, diretor-executivo do Pólo Nacional de Biocombustíveis, sediada desde 2004 na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), o projeto que mostra, em detalhes, como funcionará o Parque Tecnológico do Etanol, em Piracicaba, a partir de junho do ano que vem. Amaral é o gestor do Parque, pioneiro em todos os sentidos. Apresentado oficialmente ontem (24) ao ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Miguel Jorge, a iniciativa dependerá de um investimento orçado em R\$ 500 milhões, sendo R\$ 100 milhões oriundos dos governos federal e estadual, com participação da iniciativa privada.

A curto prazo, de acordo com o ministro, seriam feitas gestões para a liberação, pelo Palácio do Planalto, de R\$ 10 milhões. Inicialmente, foram pleiteados R\$ 20 milhões, mas o poder público 'bateu o martelo' em favor de um custo menor. Jorge, ex-executivo do Santander e da Autolatina, que substituiu Luiz Furlan no Ministério em março deste ano, participou do chamado 'tour do etanol', supervisionado pelo secretário municipal de Indústria e Co-



Fotos: Antonio Tivelli

Miguel Jorge
atenção à fala do
secretário Luciano
Almeida;
Roque Dechen
entrega quadro
ao ministro

Pontual, muito disposto e acordado

Recém-chegado de uma viagem extenuante a Londres, Miguel Jorge exibiu uma disposição que surpreendeu o professor Weber Amaral. Em tom informal à imprensa, após a coletiva convocada pelo ministro, Amaral, responsável pelo Pólo Nacional de Biocombustíveis, fez questão de frisar que o titular da pasta de Desenvolvimento, Indústria e Comércio mais parecia um diplomata, lamaniha atencioso que demonstrou aos projetos apresentados a ele, ontem (24), no CTC, no Grupo Cosan, na Dedini e na Esalq. 'Ele (Jorge) foi pontual, ficou acordado, interagiu, fazendo várias perguntas e quis conhecer todas as etapas do processo de produção do álcool e do açúcar', disse Amaral.

Como prêmio à dedicação integral, Miguel Jorge recebeu das mãos do diretor da Esalq, professor Roque Dechen, um quadro que mostra a fachada da Escola, e uma garrafa de aguardente, produto tipicamente piracicabano. Sorridente, o ministro não se fez de rogado. 'Hoje (ontem) mesmo, vou fazer uma degustação', disse, sob os olhares surpresos e os sorrisos dos jornalistas.

mércio, Luciano Tavares de Almeida, coordenador do Arranjo Produtivo Local ao Alcool (ApLa). O passeio tecnológico percorreu, nos períodos da manhã e da tarde, o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), o Grupo Cosan, a Dedini e a Esalq.

Os participantes observaram todas as etapas da cadeia de produção do açúcar e do álcool. Além de Amarel e Tavares de Almeida, Miguel Jorge foi recepcionado em Piracicaba pelo diretor da Esalq, professor Roque De-

xima ao bairro Santa Rosa. No País, não há nada semelhante em termos de bioenergia.

Além de agregar, nos próximos 10 anos, empresas, instituições, universidades, incubadoras, centros de excelência em pesquisas e laboratórios em torno do álcool, ampliando a utilização do

"Tive verdadeiras aulas em Piracicaba"

confirma o Brasil e, por consequência, Piracicaba, na vanguarda dos biocombustíveis.

"Temos consciência de que somos o centro desse tema no Brasil e no mundo, mas é necessário unir forças porque não somos únicos", observa Amarel. A infraestrutura será de primeiro mundo não só em termos tecnológicos, co-

mo em acomodações. De um lado, estarão pequenas, médias e grandes empresas que instalarão plantas-piloto no local, de outro, haverá laboratórios de uso múltiplo, hotel e dois centros de convenções, sem contar outros ambientes.

A idéia, segundo Weber Amarel, é concentrar todas as agências de inteligência ligadas a universidades e à iniciativa privada para o desenvolvimento de novas energias. O governo teria como missão agir no Parque como coordenador ou interlocutor das ações.

Sem crises

Em entrevista à imprensa, o ministro Miguel Jorge deixou claro que o governo terá de intervir o menos possível no processo de produção e de pesquisa de álcool, mas detendo uma supervisão estatal no mercado, considerado

por ele como estratégico. "Não há país em que o governo não realize a supervisão num segmento tão importante", salienta.

O monitoramento do governo nesse setor, de acordo com o ministro, poderia evitar uma crise de desabastecimento do combustível, como a que ocorreu na década de 90, quando 98% dos veículos novos eram movidos a álcool.

"Em três anos, com a falta de álcool, o Proálcool perdeu credibilidade e, dos 1,5 milhão de carros produzidos, apenas 850 unidades eram movidas a etanol. Temos de estar juntos e brigar pelo álcool, afastando qualquer possibilidade de fracasso. Precisamos nos preparar para o futuro. Hoje (ontem), por exemplo, aprendi muito em Piracicaba. Levo muito aprendizado na bagagem. Tive verdadeiras aulas sobre biodiesel, etanol e co-geração de energia. Por aqui, há uma nova commodity

que pode salvar o mundo", salienta Jorge, que pretende conversar, nos próximos dias, com os ministros da Agricultura e de Ciência e Tecnologia, para confirmar a parceria com o Parque. "Vamos ainda, tentar convencer outras áreas do governo, além da união já existente entre o Ministério do Desenvolvimento, o Centro de Tecnologia Canavieira e o ApLa", frisa.

Para o professor Weber Amarel, contratado para criar o esboço do Parque Tecnológico, cujo projeto arquitetônico foi montado pela Secretaria de Indústria e Comércio, o governo não interviria no mercado, mas disponibilizaria centros importantes, como, por exemplo, a Agência de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), abrindo caminhos para tomadas de decisões e negócios.